

DESENVOLVER(SE) COM AUTONOMIA NA PROFISSÃO DOCENTE: o uso da internet como prática formativa do professor

Develop autonomy with the teaching profession: the practice as internet use teacher training

Joice Carneiro Werlang¹

Kathia Regina Bublitz²

Resumo: O presente artigo discorre sobre a formação e profissionalização docente, buscando vislumbrar os processos de formação e a constituição do ser professor. Objetivando dispor algumas perspectivas e desafios, a pesquisa expõe o papel do professor em sua formação e gera uma reflexão sobre como é formada sua identidade e autonomia em meio a realidade do cenário educacional. A educação tem passado por inúmeras mudanças, o uso das tecnologias e o espaço que elas têm conquistado na sociedade inferem de maneira promissora na prática da docência. A profissão professor exige do sujeito constante atualização, para isso existem diversos cursos de formação continuada, assim, o presente artigo visa descrever o uso da internet na construção da formação docente autônoma. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário aplicado com um coletivo de professores indagando a prática docente e uso do recurso tecnológico no dia a dia e na autoformação.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente. Autonomia. Internet. Práticas formativas.

Abstract: This article discusses the training and professionalization, trying to glimpse the processes of formation and constitution of the teacher. Aiming to provide some perspectives and challenges, the survey exposes the teacher's role in its formation and generates a reflection on how it is formed their identity and autonomy amid the reality of the educational setting. Education has gone through numerous changes, the use of technology and the space they have achieved in society infer promising way in the practice of teaching. The teacher profession requires constant updating subject to this there are several continuing education courses, so, this article aims to describe the use of the internet in the construction of the autonomous teacher education. The instrument used for data collection was a questionnaire with a collective of teachers inquiring teaching practice and use of technological resources on a daily basis and self-training.

Keywords: Teacher professional development. Autonomy. Internet. Training practices.

Introdução

Esta pesquisa é desenvolvida de forma a articular compreensões sobre o desenvolvimento profissional docente e a autonomia, tendo como objeto de análise os motivos e as contribuições do uso da internet pelos professores em seus processos formativos.

Compartilhamos com Marcelo (2009) da ideia de que o desenvolvimento profissional do professor é um processo contínuo, que integra diferentes tipos de oportunidades e de experiências na direção da construção de uma identidade individual, “de si mesmo”, e coletiva, “de pertencimento a uma profissão”, que se transforma ao longo de suas carreiras, influenciados pelas suas crenças, compreensões dos processos de aprender e de ensinar, pelo contexto da escola em que atua, das políticas educacionais, bem como está situado em um contexto histórico-social.

Ao considerarmos em nossa sociedade contemporânea as relações que estabelecemos com o conhecimento, por meio de tecnologias digitais, modificam-se e criam-se diferentes possibilidades de aprender, pressupomos que, também, o desenvolvimento profissional do profes-

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. E-mail: joice.werlang25@hotmail.com e kathiareginab@uol.com.br

sor é movido por outras práticas formativas em novas culturas de acesso e produção de saberes, também, saberes docentes.

Sem negar o potencial dos espaços de formação continuada, organizados pelas instituições de educação, em que os professores são “convidados” a participarem, nos interessa aqui compreender as práticas formativas integradas a outros cenários sociais, especialmente aquelas desenvolvidas pelos professores com autonomia em ambientes digitais, por via da internet: Quais são estas práticas formativas? Quais razões e contribuições os professores atribuem para busca, com autonomia, de práticas formativas na internet? Para estas reflexões indagamos um coletivo de professores, do qual elaboramos a sistematização de um conhecimento que pressupomos adquirir relevância em uma sociedade em que o conhecimento ocupa lugar central e que a partir disso se discute o papel da escola, os modos de ensinar e o valor da autonomia, também, do professor em seus processos de aprender.

Para socialização da pesquisa, inicialmente abordamos uma compreensão do conceito de Desenvolvimento Profissional Docente. Na sequência, descrevemos o percurso investigativo e os sujeitos da pesquisa e, por conseguinte, as interpretações realizadas no estudo.

Desenvolvimento profissional docente

Com o crescente desenvolvimento da sociedade a educação pede atualizações, inovações e metodologias didáticas atrativas. A internet, tão acessível aos alunos e repleta de novidades e informações faz com que os professores “corram atrás” de inovações para suas aulas e aperfeiçoamento profissional.

A formação continuada de professores nos últimos anos tem sido alvo de grande discussão, principalmente a partir das crescentes exigências da sociedade atual, que busca ansiosamente melhorias no desenvolvimento das atividades humanas, cabe ao docente o interesse e busca pela formação continuada, e graças à internet essa busca/inovação/atualização está facilitada.

O trabalho docente é uma ação em constante mutação, mudanças organizacionais, curriculares, extracurriculares e outras, definidas no contexto de sucessivas reformas e políticas educativas. Essas mudanças exigem dos professores novos papéis e novas competências. E uma das preocupações em relação ao papel do professor é sua preparação para atuar neste contexto.

São muitas as exigências para compor um bom docente, entre elas flexibilidade, dinamismo e coletividade são elencadas como competências primordiais para um ensino inovador capaz de formar sujeitos aptos a responder às exigências da sociedade, assim, os cursos de formação continuada devem buscar atender às questões: como, por que e para que formar. Vejamos como Costa (2004) explica as diferentes expressões utilizadas em cursos de formação continuada.

Quadro 1. Termos empregados para formação continuada de docentes

Capacitação	Proporcionar determinada capacidade a ser adquirida pelos professores, mediante um curso; concepção mecanicista que considera os docentes incapacitados.
Qualificação	Não implica a ausência de capacidade, mas continua sendo mecanicista, pois visa melhorar apenas algumas qualidades já existentes.
Aperfeiçoamento	Implica tornar os professores perfeitos. Está associado à maioria dos outros termos.

Reciclagem	Termo próprio de processos industriais; usualmente referente à recuperação do lixo.
Atualização	Ação similar a do jornalismo; informar os professores para manter a atualidade dos acontecimentos; recebe críticas semelhantes à educação bancária.
Formação continuada	Alcançar níveis mais elevados na educação formal ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem.
F o r m a ç ã o permanente	Realizada constantemente, visa à formação geral da pessoa, sem se preocupar apenas com os níveis da educação formal.
Especialização	É a realização de um curso superior sobre um tema específico.
Aprofundamento	Tornar mais profundos alguns dos conhecimentos que os professores já têm.
Treinamento	Adquirir habilidades por repetição; utilizado para manipulação de máquinas em processos industriais. Os professores interagem com pessoas.
Retreinamento	Voltar a treinar o que já havia sido treinado.
Aprimoramento	Melhorar a qualidade do conhecimento dos professores.
Superação	Subir a outros patamares ou níveis, por exemplo, de titulação universitária ou pós-graduação.
Desenvolvimento profissional	Cursos de curta duração que procuram a “eficiência” do professor.
Profissionalização	Tornar profissional. Conseguir, para quem não tem, um título ou diploma.
Compensação	Suprir algo que falta. Atividades que pretendem subsidiar conhecimentos que faltaram na formação anterior.

Fonte: Prada (1997 apud COSTA, 2004, p. 66)

Independentemente do título, modalidade e estrutura do curso de formação continuada, o intuito é enriquecimento profissional e docente na busca pelo aprimoramento das competências que tornam o professor capacitado para a prática docente. Estudiosos defendem o ato de ensinar como: para Freire (1996), formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas; para Schön (1992), o processo de formação exige reflexão na ação; reflexão sobre a ação; na perspectiva de Zeichner (1992) e de Nóvoa (1992, 2000) não basta mudar o profissional, é preciso mudar também os contextos em que ele intervém.

No Quadro 1 podemos perceber, apesar das diversas nomenclaturas empregadas, que o importante é a compreensão de que, sem a formação contínua, o docente não será plenamente capacitado para desempenhar o papel de formador de cidadãos.

Com as modificações na educação devido às exigências sociais, a necessidade de professores reflexivos, críticos, atuantes se tornou de suma importância nos dias atuais.

Buscar a formação contínua não significa buscar apenas formas diferentes de apresentar ao aluno um conteúdo específico, mas sim se fortalecer profissionalmente, ter confiança em seu trabalho, buscar o conhecimento diário no relacionamento com os outros e, acima de tudo, organização. Segundo Nóvoa (2003, p. 23), “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. O autor ainda ressalta que a formação continuada deve se dar de maneira coletiva e depende de experiência, reflexões como instrumentos de análise.

O professor deve estar consciente de que seu papel é de facilitador da aprendizagem, aberto a novas experiências, procurando desenvolver ou compreender o seu papel social.

Este estudo volta-se sobremaneira para a área de formação e profissionalização docentes no que diz respeito aos processos de formação. Refletindo sobre os saberes construídos ao longo da trajetória de ensino, percebe-se que a formação é um processo permanente no qual estamos nos inserindo.

Werneck (2008) quer que pensemos uma educação “na vida e para a vida”. O professor não está professor, ele é professor. No entanto, se em algum momento de seu constante processo de formação, deixar de pesquisar, refletir, criticar, indagar estará se desfragmentando. Serão só fragmentos do que pode ser um mestre.

Autodesenvolvimento

O ato de autodesenvolver-se reúne alguns fatores. De acordo com Dutra (2003), inicia pela percepção, análise, busca de auxílio, levantamento de pontos a serem aprimorados, outros inseridos, e por fim, os objetivos a serem alcançados. Conforme **Colombara (2016, s.p.):**

No processo de autodesenvolvimento o indivíduo assume a responsabilidade pela sua evolução, adota uma postura voltada à aprendizagem contínua. O autodesenvolvimento não é apenas um processo constante de crescimento e fortalecimento de indivíduos talentosos e competentes, mas sim um estado de espírito.

Assim, o professor se torna responsável por seu próprio desempenho, traça os parâmetros de sua formação, imprimindo a criatividade necessária para cumprir com seu papel no dia a dia. Estando em desenvolvimento o professor se submete a alterações, portanto, começa a refletir sobre os modelos e os propósitos de suas ações.

O autodesenvolvimento depende da educação contínua, que não somente habilita as pessoas para o trabalho, mas também para melhoria da qualidade de vida.

Junges (2006) destaca que a formação, a construção e a percepção da atuação profissional do professor ora é essencialmente reprodutora, ora é extremamente crítica. De uma parte, a formação exige do professor técnica e competência, de outra parte exige consciência e criticidade. Acredita-se, assim, que é no espaço dessas contradições que o sujeito vai constituindo sua identidade.

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 32). O professor é um profissional que tem por necessidade a busca de conhecimento contínuo, ou seja, um incessante trabalho de buscar conhecer novas práticas pedagógicas e novos métodos que enfatizem um ensino de qualidade, isto é o caráter de continuação da formação proposta por Freire.

Para reafirmar esse pensamento, Nóvoa (2002, p. 38-39) diz que “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho leve e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”. Freire (2001, p. 43) enfatiza: “por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

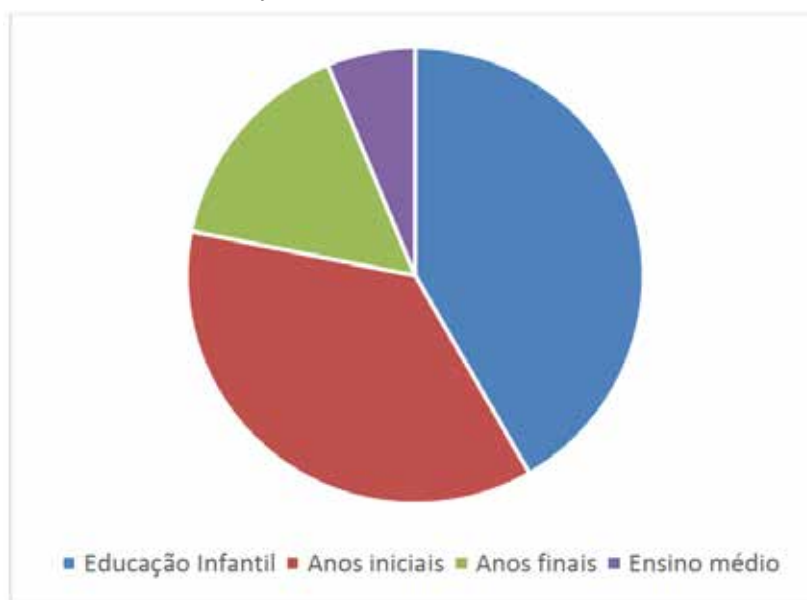
Tardif (2002), ao renovar o pensamento sobre a docência, destaca a epistemologia da prática profissional, defende a importância de se estudar o cotidiano, os saberes da experiência profissional. Nesse sentido, vamos descobrindo como as experiências – e os saberes que dela emergem – caminham ao longo de toda a trajetória de desenvolvimento profissional, demarcando influências importantes e impactantes para a própria identidade, delimitando o modo como o professor se vê e entende sua profissão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 faz referência à autoformação ao considerar que uma das competências da formação de professores é a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento profissional. Ao assumir essa postura o docente faz-se autônomo na construção do seu conhecimento. Desse modo, evita a fragmentação do conhecimento e constrói uma cultura autêntica de atuação profissional, fundamentada na permanente ação de flexibilidade pedagógica. A autoformação se revela, então, como uma dimensão formativa de aprendizagens autônomas centradas no indivíduo que se forma.

Percurso metodológico

Sendo o intuito do artigo buscar saber como o docente usa a internet para sua formação continuada autônoma, montamos um questionário com 17 perguntas indagando a docência e o uso da internet na construção da formação docente. Aplicamos o questionário com 19 professores, sendo esse público bem diversificado, pois atingimos professores da rede municipal, estadual e privada. Esse público também é variado no quesito de área de atuação, como podemos perceber no gráfico a seguir.

Gráfico 1. Área de atuação



Fonte: As autoras.

A intenção com a diversidade de público é demonstrar que independente da rede em que se trabalha e da área de atuação, todos os docentes buscam de maneira autônoma construir sua formação, buscam pelo autodesenvolvimento, pelo aprimoramento de seus conhecimentos e práticas.

Nosso público também é diversificado no quesito tempo de trabalho, analisemos o gráfico que traz esse dado:

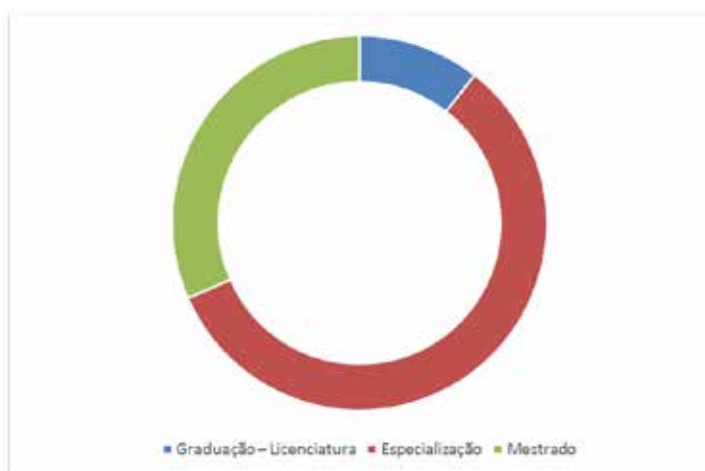
Gráfico 2. Tempo de docência



Fonte: As autoras.

Aqui, percebemos um dado interessante, pois os sujeitos que atuam a menos de 3 anos já têm especialização concluída, enquanto dois dos sujeitos que atuam de 4 a 9 anos na educação ainda não concluíram sua especialização. Podemos notar que a busca pela formação continuada, além de individual, está relacionada à necessidade que o sujeito percebe no dia a dia, notamos isso no gráfico a seguir, que traz os dados de formação profissional dos entrevistados.

Gráfico 3. Última formação



Fonte: As autoras.

Como afirma Marcelo (2009), o conceito de desenvolvimento profissional é coerente quando pensamos no professor como profissional do ensino. Além disso, esse conceito visa romper com a tradicional fragmentação entre formação inicial e continuada, passando a ideia de evolução e continuidade ao longo da carreira, pois a profissão professor exige constante atualização e inquietação quanto às práticas.

Day (2003, p. 4) corrobora com esse conceito afirmando que o desenvolvimento profissional é o processo:

Mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, reveem, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes.

Nesse sentido, entendemos que durante seu desenvolvimento profissional, o professor necessita compreender sua prática, podendo investigá-la, se conhecer enquanto pessoa e profissional, mas também precisa aprender a compreender e conviver com discursos sobre a sua culpabilidade, sobre as influências das condições de trabalho, sobre o próprio sistema educacional que acaba gerando o que Souza (2006) nomeia de “argumento da incompetência”.

Práticas formativas na internet: o que dizem os professores

Tendo em vista que as tecnologias estão em toda parte não seria a escola a afastar esse recurso, muito menos a educação a ignorar seus benefícios, pois como já anuncia Perrenoud (2000, p. 139): “As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, [...]”. O uso do recurso tecnológico contribui, e cada dia é mais buscado, também para a formação continuada dos docentes, sendo acessível tanto financeira quanto didaticamente, além do fator distância, podendo hoje o docente participar de um curso de uma instituição de outro estado, por exemplo. O fator “a distância” abre um leque de cursos, possibilita escolhas.

Em nossas pesquisas percebeu-se que a grande procura por cursos via internet é pela especialização, sendo que 11 dos questionados responderam terem feito especialização, alguns (três) por terem sido contemplados com o curso 100% gratuito, outros (oito) pagaram por ele. As respostas dadas pelas razões da escolha foram diversas, contemplando, em sua maioria, a abordagem de benefício ao seu trabalho, para construção própria e melhoria no desempenho profissional. Levando em consideração que essa modalidade traz flexibilidade devido ao tempo.

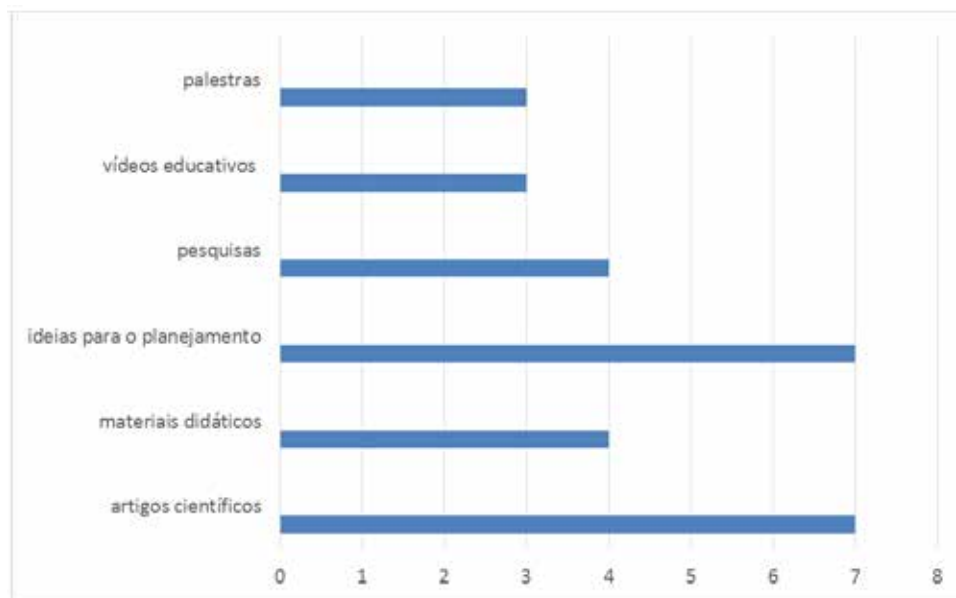
Maioria dos nossos entrevistados são docentes a mais de 10 anos, e nenhum dos 19 entrevistados respondeu não utilizar ou ficar alheio à internet, todos utilizam esse recurso, dos que trabalham com a Educação Infantil aos que trabalham com o Ensino Médio, das escolas públicas às privadas – todos. Esse dado comprova o quanto a internet é facilitadora na busca da formação continuada. 14 entre os 19 entrevistados responderam que têm acesso à internet durante todo o dia, em toda parte, devido aos aparelhos celulares permitirem esse acesso. Esse dado permite-nos acreditar que a qualquer momento, quando precisarem de alguma nova informação que construa e contribua na sua formação, terão acesso e facilmente resolverão sua dúvida.

Quando questionados se costumam usar a internet para sua própria formação docente, oito responderam que o fazem com muita frequência, outros oito responderam com frequência, aqui, percebemos que dos 19 questionados, 16 estão conectados e buscando construir sua própria formação. Melhora os dados (a intenção) quando perguntados o porquê de buscar na internet a construção da própria formação e a maioria (oito) das respostas foi pela busca por novos conhecimentos/atualização, isso comprova a preocupação que os docentes têm por aprimorar seu trabalho, não esperar que o Estado ofereça a formação continuada. Em segundo lugar ficou a resposta (6 dos entrevistados responderam): Preparação de aulas, aqui também percebemos facilmente a preocupação no aprimoramento do trabalho docente.

O que geralmente busca na internet, com autonomia, para sua formação docente?

Muitas são as possibilidades de busca na internet, formam o conjunto de possibilidades: revistas, jornais digitais; cursos; conteúdos relacionados à educação; palestras, mas as que tiveram maior quantidade de respostas foram:

Gráfico 4. Pesquisa na internet



Fonte: As autoras.

Quanto aos *blogs* de Educação, minoria dos entrevistados (6 deles) costuma acessar ou acompanhar, 13 deles responderam não visitar *blogs* frequentemente, mas dentre os que acessam alegam serem ávidos por novidades. Em contraponto aos *blogs*, 12 dos entrevistados buscam frequentemente por artigos científicos relacionados à educação, e o fazem na procura por atualização/novos conhecimentos; novas formas de pensar a educação. Ao serem questionados se conhecem alguma revista científica veiculada pela internet, nove responderam que sim, sendo citadas 16 diferentes revistas, sendo elas: Revista Brasileira de Educação - ANPED; Scielo; Nova escola; Gestão Universitária; Maiêutica; Revista Contrapontos; Educação e Realidade; Educação e Sociedade; Matéria-prima; Brasil Escola; Educação em Foco; Revista Genética na escola; Ciência e Educação; Ciência e Ensino; Ensaio, Pesquisa em Educação; e Pátio.

Quanto aos portais de ensino, somente três entrevistados estão cadastrados em portais, sendo: Portal Positivo; Nova escola; Arte na escola; Portal Federal; PENEN; TV escola; e British Concil. Percebemos que as práticas divergem conforme a característica do professor, pois o professor que frequentemente busca por artigos científicos ou revistas efetua essas buscas em mais de um endereço, o professor que é cadastrado em algum portal não se contenta com somente um, assim, percebemos as diversas formas de construção da formação continuada, cada docente busca de maneira autônoma por algum veículo que se adeque a sua característica e necessidade.

O gráfico a seguir traz as fontes mais utilizadas para a/na construção docente.

Gráfico 5. Fonte de pesquisa na internet



Fonte: As autoras.

No que se refere a *sites* acessados, diversos foram citados, mas a resposta dada à pergunta “Em que contribuem com sua formação docente?” foi: aprimoramento profissional, demonstrando mais uma vez a necessidade que a profissão professor tem pela continuidade da formação.

Para fechar nosso questionário indagamos aos professores que concluíssem a expressão: Na minha formação docente, a internet...

1	É essencial, pois me permite alcançar voos mais distantes, ou seja, consigo ter minhas curiosidades atendidas, dúvidas sanadas, pesquisas aprimoradas, ideias compartilhadas e saberes aprofundados. É um excelente recurso pedagógico para quem sabe usar. Eu não me vejo mais sem internet na escola e na minha vida pessoal ou profissional. Uso, defendo e indico aos pais que se utilizem da internet (que os filhos tanto amam) como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, tanto em casa, quanto no celular, que os acompanha para qualquer lugar.
2	Contribui bastante, é possível fazer leituras na internet, fazer pesquisas, ver atividades novas, diferentes, jogos etc.
3	Auxilia no meu crescimento pessoal e profissional.
4	Contribui imensamente para um melhor planejamento com atividades e um melhor conhecimento do assunto em questão.
5	Foi fundamental para adquirir novos conhecimentos.
6	Contribuiu e contribui muito, considerando a diversidade de informações disponíveis.
7	É de suma importância. É com ela que conseguimos nos manter informados de uma forma ágil e fácil, compartilhando informações e experiências.
8	Contribui de forma efetiva.
9	É fundamental.
10	Foi importante, pois me ajuda no meu planejamento, na minha profissão como professora.
11	É uma ferramenta essencial e muito importante para mim em meu dia a dia.
12	É uma ferramenta muito importante para que consiga aprofundar conhecimentos, contribuindo para a minha prática docente.

13	Tem sido uma biblioteca que vem até mim.
14	Auxilia encontros sensíveis e afetivos com outras pessoas que enriquecem o saber. A internet nos conecta a <i>sites</i> diversos, onde meu olhar irá discernir o que propõe aprendizagem, levando a viajar entre leituras e interações inúmeras para o emaranhado pessoal e profissional. O profissional da educação precisa saber das TIC, para contribuir com uma qualidade educacional mais dinâmica, efetiva e afetiva para com os alunos. Por isso, as formações contínuas são um caminho para melhorar/elevar a Educação brasileira.
15	É muito importante, não consigo visualizar hoje uma formação de qualidade sem o uso das tecnologias, especialmente a internet. É uma ferramenta disponível, custo baixo e rica em informações.
16	Nos auxilia com novas ideias e conhecimentos, amplia meus horizontes e minhas possibilidades.
17	Atua como facilitadora, pois com ela consigo tirar dúvidas, ampliar conceitos e ter ideias mais criativas que resultam em aulas melhores e, conseqüentemente estudantes mais motivados a aprender, críticos e atuantes na sociedade em que vivem.
18	Auxilia a repensar práticas utilizadas na sala de aula, bem como desenvolver o planejamento das aulas.
19	Tem fundamental importância, pois além de me aproximar dos alunos enquanto linguagem midiática atualizada desperta o interesse em aprender da criança, sendo uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

Nos relatos acima podemos perceber que a internet é vista como uma ferramenta muito útil para o trabalho docente, assim como para o desenvolvimento profissional.

Paulo Freire (1996) lembra que a formação deve ser contínua no sentido de permanente; profunda no sentido de aprofundar o que já se sabe; dialógica e dialética no sentido de rever o que se pensava e acreditava. A formação deve ser constante e processual, gradativa e construtiva, técnica e afetiva, humanizando as relações e os saberes.

A escolha de *sites* e cursos de qualidade é imprescindível para que a formação seja de qualidade. A internet possibilita compartilhar informações e conhecimentos em tempo real, dando visibilidade aos conhecimentos produzidos em teia, o que a autora Martha Gabriel chama de “mentes conectadas”.

[...] independente das conexões literalmente físicas com os nossos corpos, o uso de dispositivos móveis tem funcionado como extensão do nosso cérebro e nos mantém conectados e esparramados no ciberespaço [...] apesar de o nosso cérebro ainda não ter conexão física com os computadores, a nossa mente já está conectada, e cada vez mais (GABRIEL, 2013, p. 91).

Quanto mais as mídias sociais melhoram e se disseminam, mais conectadas as mentes se tornam, e conseqüentemente a oportunidade da ampliação da pesquisa em busca de novas aprendizagens se torna cada vez mais qualificada, “pois a estruturação social impacta o modo como vivemos e aprendemos” (GABRIEL, 2013 p. 95).

Considerações finais

Com os aspectos históricos, pode-se perceber a evolução do papel do professor no contexto social e econômico do nosso país. A globalização, o capitalismo e o excesso de informação fizeram com que o professor buscasse novas formas de se adequar a essa nova sociedade e

o uso da internet vem contribuindo em muito nessa busca.

A Formação Contínua deve ser permanente e construtiva, humanizando as relações e os saberes; sem ela, o professor não conseguirá desempenhar seu papel como agente integrador de conhecimentos e valores perante à sociedade.

A necessidade da busca por conhecimento contínuo faz com que o professor necessite buscar instrumentos para compreender o mundo em que vivem ele e seus alunos, para, a partir daí, produzir conhecimento. Essa compreensão, pelas condições sociais, políticas e científicas, além de tecnológicas, faz com que o professor determine que tipo de capacitação é necessária e condizente com sua realidade. Compreender e acompanhar essas condições provocadas pela tecnologia e pela informação é tarefa do profissional docente, por ser formador de opinião.

O processo de formação de um professor não se dá apenas em assistir a palestras e cursos durante a sua vida profissional, mas em buscar a satisfação pessoal e profissional ao consolidar sua profissão na produção de seus saberes e valores teóricos e práticos.

O artigo se justifica no objetivo de proporcionar um olhar crítico para a formação e profissionalização docente, assim como dos processos de sua formação. É preciso que o docente em construção, a começar por sua experiência formadora, assuma o papel de sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2003).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394/96**. Brasília: SEF/MEC, 2002.

COLOMBARA, Débora Fantinelli. **A importância do autodesenvolvimento**. E.F.A.P. Escola de Formação em Administração Pública Paulo Freire. Disponível em: <http://www3.santoandre.sp.gov.br/portalefap/index.php?option=com_content&view=article&id=43&Itemid=23>. Acesso em: 22 jul. 2016.

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A formação contínua de professores** – novas tendências e novos caminhos. *Holos*, v. 20, dez. 2004. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/48/52>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

DAY, Christopher. O desenvolvimento profissional dos professores em tempos de mudanças e os desafios para as universidades. **Revista de Estudos Curriculares**, v. 1, p. 151-188, 2003.

DUTRA, Denise. Autodesenvolvimento: só depende de você. **Revista digital do Instituto MVC**, n. 58, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.institutomvc.com.br/insight58.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Primavera, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e Educação**. São Paulo: Afiliada, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GABRIEL, M. **Educar. A (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

JUNGES, K. S. **Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. União da Vitória: Face, 2006.

MARCELO, Carlos G. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo**, Revista de Ciências da Educação, n. 8, p. 7-22, 2009.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, António. Novas disposições dos professores: a escola como lugar da formação. Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em julho de 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.

NÓVOA, António. Os professores: um “novo” objecto da investigação educacional. In: NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Lisboa: Porto Editora, 2000.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

SOUZA, Denise T. R. de. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, Dec. 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

WERNECK, Hamilton. **Professor**: agente da transformação. Rio de Janeiro: Wak ed. 2008.

ZEICHNER, Ken. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.